



Otmar de Oliveira

Emily diz sentir dificuldades com modalidade online, além da impossibilidade de tirar dúvidas a contento

Ensino superior

Impactos de 2020 refletirão no Enem



Natália Araújo
Redação
natalia@gazetadigital.com.br

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) está cada dia mais perto e a apreensão com a prova também ficam mais evidente. O ano atípico para a educação certamente refletirá na avaliação, que será aplicada no começo de 2021. Especialistas e estudantes enumeram os impactos que poderão ser percebidos nessa edição, reflexos esses que começam na finalização do ensino médio e chegam até a vida acadêmica, alterando essa transição para o adolescente.

O distanciamento social imposto pela pandemia trouxe a necessidade de uma adaptação, urgente, na modalidade de ensino. As aulas

presenciais se tornaram remotas, trazendo uma alteração em toda a vida escolar dos alunos, mudando a interação desse estudante com o professor e os colegas.

Contudo, a sociedade como um todo ainda não está pronta para essa nova realidade, acredita Lucio Lord, sociólogo pos-doutor em Educação, professor da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat). “O deslocamento que o aluno realiza agora para ter acesso ao conteúdo faz com que ele absorva de forma diferente, é outra relação de aprendizagem no dia a dia”, comenta.

Emilly Karolyne da Silva Manoel, 18, sentiu na pele essa mudança. A jovem, que pensa em tentar uma vaga para os cursos de Direito ou Psicologia, relata que este

ano o aproveitamento escolar não foi o mesmo que já teve anteriormente. “Não tem discussões, para tirar dúvidas é mais complicado e não sinto que veremos todo o conteúdo, está muito complicado”, diz a jovem que é aluna da rede estadual de ensino.

Um dos aspectos fundamentais do aprendizado é a discussão com o colega e o professor. O ser humano aprende coletivamente e o ensino de maneira remota impede esse tipo de aproximação, frisa o Lord. “Nossos alunos vão concluir o ensino médio sim, porém, a prova em si não mudou. Vai ser uma avaliação do mesmo modelo, mudará os temas, mas manterá as exigências de compreensão, leitura e interpretação e outras competências”, destaca especialista.

Vida acadêmica vai ser atingida

Da Redação

A transição do ensino médio para a universidade, realizada em meio a esse momento turbulento, poderá refletir na vida acadêmica dos estudantes. Essa é a dificuldade a ser vencida pela nova geração de universitários.

Marcos Macedo Caron, doutor em Educação e professor da Universidade Federal de Mato Grosso, acredita que a vivência deste ano trará alunos diferentes para o ambiente universitário. “Embora seja só um ano nessa carreira estudantil, é o terceiro ano do ensino médio. Teremos sim estudantes diferenciados, nem que seja pelo trauma da pandemia do coronavírus, que deixa todos instáveis por conta da segunda onda”, explica.

Para Lucio Lord, docente da Unemat, quanto

mais preparado o aluno estiver, melhor será essa transição. Todavia, neste ano, houve uma precarização nessa fase final da formação escolar do adolescente. “A distância entre a universidade e o ensino médio aumentou. De fato, é de se esperar que os alunos enfrentem um acréscimo nas dificuldades e limitações dentro do universo acadêmico”, adianta.

Isso porque o ambiente universitário tem um tipo de ensino, de escrita, de relacionamento diferentes daqueles aos quais os estudantes estão habituados. O primeiro ano, principalmente, deverá ser o mais complicado. “É uma geração que terá essa dificuldade, mas outras gerações passaram por outros obstáculos. São desafios que aparecem e teremos que contornar”, pontua Lord. (NA)

Desigualdades irão marcar resultado

Da Redação

Novo cenário educacional poderá refletir também no público que ingressará na universidade. Especialistas apontam que estudantes da rede pública enfrentaram mais dificuldades para ter o acesso ao ensino durante a pandemia. Ao contrário da rede particular. Com isso, os alunos de escolas particulares terão uma vantagem no acesso ao ambiente acadêmico.

O sociólogo Lucio Lord, docente da Unemat, lembra que a rede privada conseguiu rapidamente fazer a mudança do ensino presencial para o remoto. Enquanto que a rede pública de ensino, nesse caso estadual, demorou para fazer essa transição. “Isso não está relacionado à qualidade dos professores, mas, sim, à infraestrutura. O públi-

co da classe média tem mais facilidade de acesso ao computador, enquanto que os demais, da escola pública, não”, destaca.

O docente da UFMT, Marcos Caron, pontua que a grande maioria dos estudantes da rede pública narra que a internet em casa não funciona ou não tem sequer o computador e busca o acesso às aulas pelo celular. “Esse período apresentou essa desigualdade”, diz, comparando a situação dos alunos da rede pública com os da particular.

Lord acredita que a tendência é ter um maior ingresso de estudantes da rede privada, em termos de porcentagem das vagas. Em contrapartida, Caron acredita que o sistema de cotas será fundamental para alunos da rede pública, que têm enfrentado tanta dificuldade no período. (NA)

SOS Cidade

sos@gazetadigital.com.br

Buraco

Uma falha no asfalto da avenida Historiador Rubens de Mendonça, em Cuiabá, próximo à Generoso Ponce, está causando a abertura de um buraco. O problema é antigo e, como está próximo a um ponto de ônibus, está a cada dia pior devido ao peso dos veículos que passam por ali.

Agora, com as chuvas, a tendência é que fique ainda mais grave a situação.

Sinalização

A sinalização da rua Roma, no Jardim Itália, na Capital, tem causado confusão entre os motoristas. A via teve parte do sentido alterado durante as obras do novo viaduto, mas, depois da inauguração da estrutura, muitos condutores voltaram a trafegar no sentido antigo, muitas vezes, na contramão.

A população pede que a Secretaria de Mobilidade Urbana esclareça a dúvida quanto à manutenção da nova sinalização ou retorno à antiga.

João Vieira



Alerta

No período das chuvas é comum acontecerem acidentes com animais que oferecem perigo ao ser humano e é preciso ficar alerta, pois invadem imóveis buscando abrigo.

Flagrante da cobra aconteceu nas imediações do Aeroporto Marechal Rondon e do espaço onde seria a estação do VLT, região bastante movimentada de Várzea Grande.



Chame A Gazeta
99987-2106



Barra do Garças
↑ 30°C ↓ 21°C

Muitas nuvens com pancadas de chuva e trovoadas isoladas

Rondonópolis
↑ 36°C ↓ 22°C

Muitas nuvens com possibilidade de chuva isolada

Cáceres
↑ 38°C ↓ 24°C

Muitas nuvens com possibilidade de chuva isolada

Sinop
↑ 31°C ↓ 23°C

Muitas nuvens com pancadas de chuva isoladas

Cuiabá
↑ 34°C ↓ 26°C

Muitas nuvens com possibilidade de chuva isolada

Várzea Grande
↑ 33°C ↓ 24°C

Nublado com pancadas de chuva e trovoadas isoladas

Lucas do Rio Verde
↑ 30°C ↓ 23°C

Muitas nuvens com pancadas de chuva e trovoadas isoladas

Sorriso
↑ 33°C ↓ 23°C

Muitas nuvens com pancadas de chuva isoladas